

# ARAZÃO

Orgão do Partido Republicano Português



DIRÉTOR POLITICO—Manuel Paulino Gomes  
 Secretario da Redação—Dr. Gabriel da Fonseca  
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados  
 ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.  
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.  
 PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$04 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$06 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL  
 Propriedade do  
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO  
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Manuel de Medeiros Junior  
 Editor—Joaquim Maria Gregorio  
 Endereço telegráfico—Razão—Aldegalega  
 A correspondência deve ser dirigida ao director.  
 Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalega  
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldegalega

## Tragi-comedia

Isto não pode ser. Aldegalega parece estar definitivamente votada ao ostracismo. *A terra mais macissamente republicana do país*, na opinião do grande tribuno dr. Antonio José de Almeida, foi verdadeiramente posta á margem pelos governos da Republica. A reacção pretende subjugar ou perverter o espirito liberal do povo da nossa terra. Por vezes temos pensado que os governantes muito propositadamente nos entregam determinados elementos reaccionarios, representantes fieis do jugo brigantino, convictos de que a sua acção deleteria se tornará nula no nosso seio.

Se assim é, mal faz o governo. O povo republicano de Aldegalega não merece que os nossos homens publicos, não se importando com o seu bem-estar, se vão alijando de todos esses elementos prejudiciais, arremessando-os para aqui. Aldegalega tem na historia da Republica uma tradição que deve ser respeitada. E a sua voz tem que ser ouvida. Não é de hoje que esta terra de honrados trabalhadores possui um espirito verdadeiramente republicano. Já no tempo da monarchia o acto eleitoral nesta vila era considerado como uma victoria certa para o partido republicano portuguez. E nas ultimas eleições realizadas no extinto regimen, Aldegalega, pelo numero dos seus votos fez que no parlamento tomassem assento, como representantes do circulo de Setubal, então n.º 17, três deputados republicanos, sendo dois pela maioria e um pela minoria. Isto é alguma coisa. E' muito. E' tudo mesmo. E' ser senhora das mais honrosas convicções politicas. E' equiparar-se a Porto e a Lisboa na ancia de libertação que as dominava nos ultimos dias da monarchia.

Porque é então que Aldegalega se lamenta de não ter autoridades competentes? Porque é que os legitimos interesses do povo se acham postergados? o governo ignora o que se passa em Aldegalega? Não ignora temos disso a certeza.

## PERFIS

XXXIV

—O proprio nome o indica—  
 Alto e magro, qual pilar,  
 Com os ciliros juntos fica  
 Se acontece gargalhar.

Casa igual á que já teve  
 E' por ele bem gerida  
 E por isto é que ela deve  
 Ser a todas preferida.

Lá se fazem com geitinho  
 E se vendem—hom agouro—  
 Cofres onde o deus do vinho  
 Guarda todo o seu tesouro.

Em parte, sei, que ele aprova,  
 Quer d'Epicuro a receita  
 Pois na Amadora—mais nova—  
 Comida nunca regeita.

Melpomene, musa triste,  
 No palco do Muzical,  
 Torna-lhe tragico o chiste  
 Que Thalia fez natural.

De Artemis louva o prazer  
 E ardente culto lhe presta;  
 Se a ventura lhe morrer,  
 'inda 'spingarda lhe resta.

Então porque insiste em nos magoar com a presença de autoridades que não correspondem ao desejo e ao espirito da Republica? Triste União Sagrada que só tens servido para nos afrontares, para nos vexares, arremessando-nos toda a casta de gente que nos guerreia porque somos republicanos; uns ás claras, fiados na protecção de membros do governo; outros por detraz dos bastidores, fingidamente amigos mas servindo o seu odio á Republica! Quando acabará esta grande tragi-comedia?!

### Ainda é tempo

Desde que a grande guerra se desencadeou na Europa mais ou menos as suas consequencias a toda a parte chegaram e e como esta vila pertence ao mesmo planeta, não podia deixar de sofrer com ela e assim algumas dificuldades tem tido em adquirir generos para alimentação dos seus habitantes, mas manda a verdade que se

diga, de todo nunca chegaram a faltar e com isso temos ganho.

Estamos convencidos que outras terras com mais recursos terão tido maiores dificuldades as quais com mais ou menos sacrificios terão sido vencidas já pela sua atividade já pelas autoridades que nelas superintendem.

Esta vila tambem tem os seus recursos e os seus habitantes de todas as camadas, mal a nosso vêr os tem sabido aproveitar, porque quando alguém com boas intenções os quer reunir para os pôr em pratica, beneficiando assim quem de direito lhes pertence, logo um despeitado, aproveitando a doença que não ha remedio algum que a combata, aparece a envenenar as intenções e a maledicencia impera fazendo abortar todos os bons desejos de quem em tal pensa.

Essa doença é a politica, e com a politica se desenvolvem todas as tempestades que faz com que os menos protegidos da fortuna sofram as mais duras privações.

Vem tudo isto, naturalmente mal exposto mas, como melhor não nos sabemos expressar, julgamos suficiente para ser compreendido o nosso sentido sobre o que tem sido a consequencia da actual guerra nesta vila.

Alguns casos se tem dado, que todos os individuos d'aqui, se tivessem posto de parte as suas crenças politicas, não teriam sido tão graves, evitando-se a desenfreada exploração de que o povo foi, e é sempre a vitima, mas não; tem sido precisamente o contrario.

Entre outros de somenos importancia apontaremos a carestia do assucar e actualmentemente a do pão.

Quando da falta do assucar, qual era o dever de todos os individuos que se julgam com influencia politica, ou sem ela?

A Camara fez o seu dever, pugnando pela melhoria da situação. E qual o resultado? Maldosamente caluniada e não sabemos que mais.

Com a questão do pão está bem presente o que se tem dado, tendo já havido excessos

por parte do povo; que muito bem se teriam evitado se houvesse boas intenções da parte de quem tem sofrido as iras do povo, mas infelizmente não é assim.

Qualquer destes dois generos qual deles o mais preciso á alimentação do povo, não teria faltado, nem tampouco se tinha explorado escandalosamente o pobre consumidor se todos, aqui se tivessem contemporizado e de comum acordo reclamassem dos poderes superiores as devidas providencias, e las com certeza seriam atendidas e todos com tal melhora-vam.

Mas infelizmente assim não tem sido e é para lastimar tal coisa, pois que faz com que todos sofram, uns mais que outros é claro, quando tudo se podia harmonisar e nada se daria com relação a outras terras que, como acima dizemos, têm sofrido com a guerra.

Ainda é tempo e fazemos votos para que em breve todos os bons republicanos a exemplo das prestigiosas figuras da democracia portuguesa Dr. Afonso Costa e Dr. Antonio José d'Almeida e outros se congregassem e trabalhem para o engrandecimento desta terra, pondo de parte de uma vez para sempre todas as animosidades e resentimentos que actualmente fazem separar antigos amigos da época da propaganda.

RIVERA.

## Camara Municipal

COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão ordinaria de 7 de Fevereiro de 1917.

Presidencia—Joaquim Maria Gregorio.

Assistencia—Antonio Cristiano Saloio, José Teodosio da Silva e José da Silva Lino Vaireiro.

### Expediente

Postal de Inês Pinto Gonçalves pedindo os documentos com que concorreu ao logar

de professora da escola official masculina d'esta vila.

Requerimento de Antonio Sabino Junior pedindo autorisação para colocar uma grade de ferro na sepultura de sua sogra Anada Piedade.

Officio da professora official do sexo feminino na vila de Canha pedindo a cedencia do subsidio para renda de casa.

Idem da Direcção Geral do Trabalho pedindo para serem preenchidos uns verbetes de estatistica industrial que remete juntos.

Idem do Comandante do Batalhão n.º 3 da guarda Nacional Republicana pedindo reparos no edificio que serve de posto n'esta vila.

Vários pedidos de subsidios de lactação.

Várias notas de faltas e de aproveitamento das escolas do concelho.

#### Deliberações

Remeter os documentos pedidos por Inez Pinto Gonçalves.

Deferir o requerimento de Antonio Sabino Junior.

Comunicar ao Comandante do Batalhão n.º 3 da Guarda Nacional Republicana que os reparos pedidos já estavam em execução.

Não atender os pedidos de lactação por falta de informações e fazer saber por meio de publicação a todas as interessadas que devem comparecer na próxima quarta feira na sala das sessões da Camara para aquele feito.

Consultar o Ministerio do Interior sobre a situação do médico de Canha.

Oficiar ao Internato Infantil Dr. Afonso Costa pedindo resposta a um officio enviado por esta Camara.

Intimar os proprietarios de predios em ruas onde haja canalisação a fazeremos respetivos canos, sob pena de procedimento da camara.

Aprovar ordens de pagamento.

#### CARTEIRA ELEGANTE

Fazem anos:

— Hoje a menina Maria Lucilia

#### PAGINAS

DE

### HISTORIA PATRIA

I

#### Uma carga de baioneta

Corria a primeira decada do seculo XIX.

A Europa perturbada pelo espirito aventureiro do maior cabo de guerra dos tempos modernos, agitava-se em convulsões de ferro e fogo.

Este rincão glorioso da parte mais occidental da Europa, não escapou aos sonhos de dominio das aguias napoleonicas.

Duas vezes haviam sido corridos os velhos soldados do corso pelos montanhezes lusos, e Napoleão enraivecido pela resistencia com que não contava e a que não estava habituado, resolve fazer a conquista desses ousados por-

Marques, filha do nosso particular amigo Manuel Marques e a Ex.<sup>ma</sup> Sr. D. Maria Angelica Chaves.

— Terça-feira o Sr. José Rodrigues Pancão.

— Quinta-feira o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Emidio Pires.

As nossas felicitações.

### OS NOSSOS VINHOS

O comercio de vinhos nesta região está já algum tempo paralisado e esta paralisação é devida, segundo nos parece, á falta de transportes para França que o ano passado foi o melhor consumidor e este ano tudo nos fazia crer que a nova colheita na sua maior parte ali seria consumida, o que muito beneficiava a nossa viticultura.

A Associação Commercial de Lisboa, vendo que a crise de transpotes maritimos tendia a aumentar e com isso os nossos vinhos não podiam abastecer aquele mercado algumas deligencias encetou junto do governo para que este cedesse alguns navios ex-alemães para transportarem os nossos vinhos, mas ultimamente o Sr. Ferreira Lopes, delegado da secção de vinhos do governo tinha resolvido abrir concurso para adjudicar os navios a quem melhores garantias offerecesse e a Associação Commercial, como qualquer outra entidade, podia concorrer.

Aquele Sr. numa reunião de exportadores realisada na terça feira ultima na Associação Commercial de Lisboa, expoz o resultado das suas «démarches» junto do governo, procurando demonstrar a affitiva situação em que se encontram os viticultores portugueses e calculando muito por baixo, que deve haver no país 400 mil hectolitros de vinho por exportar. As colheitas que estavam asseguradas, com a venda para a França, encontram-se presentemente comprometidas. Basta que o vinho português sofra uma depreciação de 30 por cento para que a nossa economia seja afetada em mais de 1:300 contos.

Por fim foi votada por unanimidade uma moção d'ordem que em resumo é o seguinte: 1.º que, alem dos navios que já estão em poder da «Furness White» nenhum outro seja entregue a qualquer casa estrangeira; 2.º que sejam os restantes navios entregues, sem concurso a uma entidade nacional, instituida debaixo do patrocínio do comercio português.

Desta forma se vê que, caso o governo insista no concurso, a nossa viticultura será muito prejudicada, porque a esse concurso nunca a Associação Commercial poderia offerecer garantias como qualquer empreza que conheça aquele negocio, de maneira que os navios ex-alemães nunca seriam prejudicados áquella Associação e a empreza a quem fossem adjudicados os navios fariam o que melhor entendes-

tugueses, que haviam de entrar lhe o seu carro victorioso.

Massena — «l'Enfant chéri de la Victoire» — duque de Rivoli e principe d'Essling, o marechal mais prestigioso do grande Napoleão, recebe ordem de conquistar Portugal, trazendo no seu exercito a fina flor dos generais e marchais do imperio.

Defrontam-se com a velha praça de Almeida bem artilhada e guarnecida com cerca de 4000 homens; estabelecem o cerco a 15 de Agosto e só a a 26 a praça se entrega depois de uma desastrosa explosão de polvora ter demantelado e derruido os seus fortes.

Os soldados de Napoleão invadem o país pelo vale do Mondego, confiantes nos seus chefes e na victoria.

A' ordem de Wellington, o futuro vencedor de Waterloo, as populações de Portugal abandonam as suas casas e devastam os recursos que pudessem cair em poder dos invasores, retirando sobre o coração do país.

### RECORDAÇÃO

A ALGUEM

Eu tive um sonho belo, só d'amôr,  
que me recorda sempre, a toda a hora,  
que me traz a visão, tal como agora,  
dum rosto muito lindo, seductor.

Sonhei com a mulher que ha muito adora  
um coração, que é meu, cheio de dôr;  
quando a abracei, senti o seu calôr  
a sua sombra rapido vapóra.

Esse acordar tão brusco, repentino,  
que me precipitou na realidade,  
foi fim da vida após gôso e prazer,

foi morrer-se abraçado ao ser divino  
que causa foi p'ra nós duma saudade!  
Eao pensar nisto eu quero assim morrer.

HOFE.

sem para tirar lucros, e os nossos vinhos (quando não é uma coisa é outra) estariam sempre é prova em prejuizo da viticultura. Por isso a razão da apresentação da moção que foi aos srs. presidente do ministerio e ao sr. sr. Ministro da Marinha.

A nosso vêr todas as associações desta vila de comum acôrdo, bem como o Sindicato Agricola deviam representar ao governo no sentido das diligencias acertadas pela Associação Commercial de Lisboa e mais entidades empennhadas no bom exito d'aquelas diligencias para esse o governo atenda a viticultura nacional que se não fôr ouvida entrará n'uma nova crise que por sua vez vae afetar as classes trabalhadoras que bastante sacrificadas estão com o constante aumento dos generos alimentici-s; porque os viticultores e o vinho baixar de preço não podem pagar o enxofre a 10 escudos por sacco, e o sulfato de cobre pelo preço que o comercio pede e ainda não estamos na epoca de se aplicar e poder dar bom jornal ao trabalhador para poder fazer face ás suas despesas.

Esperamos que o nosso alvitre seja ponderado por quem tem os seus interesses em jogo e façam o que teem a fazer.

RIGA.

#### Eclos e Noticias

#### Recenseamento Militar

A Comissão de Recenseamento Militar iniciou na passada quinta feira os seus trabalhos de inscrição dos manebos. Em virtude do parentesco entre o vogal Sr. Antonio Joaquim Gregorio e o Sr. Presidente, deliberou a Comissão chamar á efectividade o vogal substituto Sr. Augusto Ramos Cardeira.

#### «O feiticeiro»

Acusado de exercer clinica clandestinamente e indevidamente e outras manigancias respondeu na seguida

Massena com o seu vistoso e valente exercito avança para o centro de Portugal, estacando em frente das barreiras que á sua marcha triunfal formavam os alcantilados do Bussaco.

Ahi os esperava «o general de Cipais», como desdenhosamente Napoleão alcunhava Wellington, disposto a opôr-lhes a primeira resistencia séria com as suas tropas anglo portuguesas.

O exercito português, pouco antes reorganizado, entremeiava-se com os experimentados ingleses, e procurava rivalisar com eles em actos de valôr.

O 8 de infantaria português era composto de recrutas imberbes e inexperientes, todos minhotos, e nenhuma confiança de resistencia ofereciam ao prudente Wellington para lance de tamanha importancia.

O Bussaco era importante posto de honra para ser confiado a «galuchos».

Encorporou o nosso modesto 8 na 3.ª divisão anglo-lusa que com os 88 e 45 ingleses, regimentos experimen-

feira Henrique Elias, conhecido como feiticeiro. Foi seu defensor o Sr. Dr. Carneiro de Moura.

#### Folhetim

Iniciamos hoje no nosso roda-pé a publicação de algumas paginas da nossa historia, absolutamente interessantes e apropriadas no actual momento em que os nossos soldados se encontram já nos campos de batalha, defendendo o bom nome de Portugal. Aos nossos leitores recomendamos a leitura do nosso folhetim, dando-lhes a certeza de que nada perderão com isso e muito pelo contrario se sentirão satisfeitos com a nossa iniciativa.

#### José do Valle

Foi encarregado da secretaria da redacção de «O Mundo» o nosso presadissimo amigo e velho republicano José do Valle. Ao nosso bom amigo endereçamos as mais sinceras saudações, assim como ao «Mundo» que tem tido em José do Valle um colaborador dedicado, honrando-o com os trabalhos da sua talentosa pena.

#### Conferencia

A Camara Municipal deste concelho cconferenciou na terça-feira ultima com o Ex.<sup>mo</sup> Ministro do Interior.

#### Obituario

Faleceu na passada semana nesta vila Joaquina Maria.

#### Fuga de presos

Mais uma. Na preterita sexta-feira evadiram-se da cadeia desta vila os trez celebres gatunos, Manuel Espanhol, João Mariano e Custodio Sapa-teiro.

E' um nunca acabar. E já agora tão acostumados estamos a isto que não admira que dentro em breve todos os gatunos deliberem vir exercer a sua actividade para estes sitios, visto como a sua prisão é questão de entrada por saída. Pois se eles até se juntam para mais facilmente executarem os seus planos de arrombamento e escalamto da cadeia!... E não vem um diluvio... que lave bem os olhos de certa tropa fandanga.

Palidez no rosto, ar soturno. Misticismo. Atmosfera carregada. Ha pr'ahi certos meninos... Inocencia. Candura... O som longinquo de dobres... Freiras... Melifluidade... Lagrimas... A verdade estrangulou-se... Confissão. Comunhão. Confiteor me... Te absolvo.

#### CORRESPONDENCIAS

**Alhos Vedros, 6 de fevereiro de 1917.** — Reuniu no dia 30 de janeiro p. p. assembeia geral para posse dos novos corpos gerentes, para o ano de 1917.

Antes da ordem da noite foram aprovadas varias propostas, entre elas uma nomeando presidente honorario

tados em anteriores campanhas, ficavam sob o comando de Sir Tomáz Picton. Para maior segurança o 8 português era comandado pelo tenente coronel John Douglas, um escocês, sereno, disciplinado e valente, mas que não sabia dizer trez palavras seguidas em portugues, e tendo por immediato o major G. Birmingham, bretão esguio como um cipreste, apaixonado pelas formações rigidas e imutáveis da ordenança, expondo comtudo a vida com a fria valentia habitual á sua raça.

Eram portugueses os restantes officiais; e o capelão era tambem português. Minhoto, como os soldados, na hora do perigo, não quiz abandonar as suas ovelhas e ele ahi vem com os seus rapazes, país em fora, esconjurado os invasores da saa Patria.

Continua.

deste club o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Manuel Paulino Gomes. Esta proposta foi aprovada por aclamação, entre palmas e vivas ao dr. Paulino Gomes, á Republica e ao Club. O club acaba assim de prestar homenagem ao seu illustre socio.

—Tomaram posse os corpos gerentes para o ano de 1917.

Presidente da assembleia geral — Eloy Antonio Tadeu.

Vice-presidente — Rodrigo E. Gusmão.

1.<sup>o</sup> secretario — Luiz E. Gusmão.

2.<sup>o</sup> » — José Teixeira.

Direção: — Presidente — Francisco Marques Estaca Junior; vice-presidente — Alfredo José Guilherme.

Tesoureiro — Francisco Simões.

1.<sup>o</sup> secretario — José Francisco d'Assunção.

2.<sup>o</sup> secretario — Antonio Marques Viegas.

Suplentes — Manuel Vicente, Francisco Antonio dos Santos e José A. Moura.

Conselho fiscal — José Crisostomo Sales Grade, Mariano Francisco Borralho e Alfredo Batista Violas.

Comissão do teatro:—Francisco Pioltoy d'Almeida, Antonio d'Oliveira Carvalho e Eduardo da Fonseca.

Antes de encerrar a sessão o nosso ex.<sup>mo</sup> amigo, socio vice-presidente da assembleia geral, sr. Rodrigo Esteves Gusmão, fez as suas despedidas á assembleia geral, em virtude de em breve partir para França, como alferes pharmaceutico, seguindo nas secções de hospitais. Desejamos uma viagem feliz, e que volte cheio de gloria, para honra da Patria e do Club.

A sessão foi encerrada no meio de palmas e vivas, á Patria ao Club e aos socios que se encontram mobilisados.

ANUNCIOS

VENDE-SE

Um fogão de cosinha, uma cadeira de rodas para doentes, dois pares de venesianas para janelas de peito e uma talha pequena para azeite.

Na rua Miguel Bombarda, 31 —Esquerdo.—Aldegalega.

ANUNCIO

Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo

Faz-se saber que no dia onze do corrente mez pelas treze horas, á porta da casa que serviu de residencia de Emidio Tavares de Pinho, viuvo, morador que foi nesta vila de Aldeia Galega do Ribatejo, se háde proceder á continuação da arrematação, em hasta publica, por valor superior ao valor da avaliação, dos moveis abaixo mencionados, que vão á praça pela primeira vez, em virtude da deliberação tomada pelo respectivo conselho de familia e no inventario orfanologico a que neste Juizo e pelo cartorio do primeiro officio se procede por obito do referido Emidio Tavares de Pinho, e em que é inventariante Fausta da Conceição Graça, residente nesta mesma vila de Aldeia Galega do Ribatejo para pagamento do passivo des-

crita e aprovado no aludido inventario:

BENS MOVEIS A VENDER

Uma porção de moveis de casa, varias louças, trem de adega, uma carroça e respectivos arreios e vinho.

Pelo presente anuncio, são citados quaesquer credores incertos afim de deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 4 de fevereiro de 1917.

Verifiquei a exactidão:

Juiz de direito

Rocha Aguiam

Escrivão do 1.<sup>o</sup> Officio

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO (2.<sup>a</sup> publicação)

Faz-se saber que por este Juizo de Direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias, contados desta data, chamando todas as pessoas que se julgarem com direito ao terreno expropriado amigavelmente para a construção da estrada nacional numero dezeseis que vai da Estação do Caminho de Ferro da Moita a Santo Antonio da Charneca, e bem assim pelo presente é citada a senhoria directa do terreno expropriado, Dona Sofia Adelaide de Melo Tavares Valdez, cuja residencia se ignora, para que no praza de vinte dias posterior ao prazo dos editos, venham deduzir qualquer reclamação, findo o qual não havendo reclamação, será o terreno adjudicado á Direção das Obras Publicas e julgado livre e desembaraçado, cujo terreno está compreendido no sitio das Arrrteias, freguezia de Alhos Vedros, desta comarca, e é pertença d'uma propriedade denominada a Lagôa da Pega, pertencente a Manuel Cardoso Cantante e mulher, residentes no logar das Arroiteias, freguezia de Alhos Vedros e está onerado com o fôro de cinco escudos e dez centavos á referida senhoria directa Dona Sofia Adelaide de Melo Tavares Valdez.

Aldeia Galega do Ribatejo, 28 de novembro de 1916.

Verifiquei a ezatidão.

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiam.

O Escrivão

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

TRONCOS DE LARANJEIRA

Vende-se porção. Dirigir propostas em carta fechada, indicando o preço por tonelada a Antonio da Cruz Alves—Alcochete.

ANUNCIO

Dinheiro a juros modicos, garantido com primeira hipoteca, empresta-se. Nesta redacção se diz.

AGUA DO ALARDO

LOJA do Frederico

A COLONIAL

Companhia de Seguros

Capital 1.500:000\$00 esc.

Sede—Largo Barão de Quintela, 3—Lisbôa.

A companhia de Seguros «A COLONIAL» adquiriu a carteira de Seguros da Companhia de Seguros «A UNIVERSAL» para o que elevou o seu capital social a Esc. 1.500.000\$00 sendo por isso prevenidos os ex.<sup>mos</sup> srs. segurados d'esta, que a partir de 1 do corrente ficaram integrados na «COLONIAL» os contractos de seguros em vigor referentes á «UNIVERSAL» exceptuando as liquidações provenientes de sinistros avisados até 30 de Junho p. p.

Assim, d'ora avante, todos os assuntos que digam respeito a esses ou outros contratos devem ser tratados directamente com a «COLONIAL».

Lisbôa, 3 de Julho de 1916.

Pela C.<sup>a</sup> de Seguros «UNIVERSAL»—Os directores: a) Artur de Sousa Lima; a) Joaquim H. Pombeiro.

Pela C.<sup>a</sup> de Seguros «A COLONIAL»—Os administradores: a) A. Sousa Lara; a) José H. Osorio.

TIPOGRAFIA MODERNA

DE JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de. Lisbôa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantasia. Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALEGA

FIGO

Destilado, encontra-se á venda desde Janeiro em diante na fabrica de alcool de Gregorio Gil.

ALDEGALEGA

PAULINO GOMES

advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich

ALDEGALEGA

A. LOURENÇO GONÇALVES

ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritório—R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.

Residencia—R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA



### Horario dos vapores no corrente

mez  
Partidas

Aldegalega 8 horas	Lisbõa 16,20 horas
-----------------------	-----------------------

## VENDEM-SE

Um predio com altos e baixos, horta, pôco, adêga e lagarica números 16 a 20 situado na Praça Primeiro de Maio.

Outro, na Rua Almirante Candido dos Reis, com altos e baixos números 19 a 23.

Outro, no Largo da Igreja com altos e baixos números 13 e 14.

Outro, na Praça da Republica números 13 e 14 e Beco do Forte número 19 com altos e baixos.

Para tratar com Ladislau Durão de Sá, Avenida das Côrtes, 55, 2.º—Lisbõa.

### Augusto Guerreiro da Fonseca sollicitador

Cartorio: R. Almirante C. dos Reis  
ALDEGALEGA

## JOSÉ TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirolitos, soda-water, licores, crèmes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA  
ALDEGALEGA

### JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA sollicitador

RUA DA PRAÇA  
ALDEGALEGA

Um livro util e economico

## O CADERNO DA Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO  
279 — Rua de S. Bento — 279

## LOJA DOS POSTAIS ILUSTRADOS

— DE —  
João Silvestre Martins

Grande sortido em novidades de postaes ilustrados e roupas feitas para Senhora e para homem. Vidros para caixilhos, quadros, molduras espelhos. Artigos de retrozeiro, fanqueiro, tabacos, romances, calendarios, blocos e almanachs.

Perfmurias e artigos para brindes o que ha de mais bonito e mais fino.

143, RUA ALMIRANTE REIS, 145  
RUA MACHADO SANTOS—1  
ALDEGALEGA

## MANUAL

— de —  
Correspondencia comercial  
— em —  
PORTUGUEZ e INGLEZ  
por

## Augusto de Castro

Entre os diversos livros da mesma indole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

Organizado e compilado rigorosamente de acordo com os mais racionais processos d'ensino, o nosso Manual pode dizer-se um trabalho relativamente completo no genero e tanto quanto o fim a que se destina e o seu preço o permitem ser.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no Comercio, n'ele encontrarão um guia explicador um seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume, 40 centavos.

## BIBLIOTECA DO POVO

H. B. Torres — EDITOR  
279 RUA DE S. BENTO, 279  
LISBOA  
(N'esta terra vende o sr.  
João S. Martins)

## Fábrica de Brochas e Pinceis DE

ANTONIO RODRIGUES JORGE

Fazem-se brochas e pinceis pelo sistema mais aprefeiçoadado do estrangeiro. Atualmente esta fábrica compete com a fabricação estrangeira, igualanda a perfeição e qualidade. Especialidade em brochas feitto de pera, sistema alemão, frinchas e brochas sistema francez, etc., etc.

Envia-se gratis o catalogo ilustrado a quem o requisitar.

RUA DO BARÃO 41 (á Sé)  
LISBOA

## OFICINA DE LATOEIRO

— DE —  
Severo das Neves Gouveia

Ezecuta todos os trabalhos com perfeição e rapidez. — rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75.—Aldegalega.

## COMERCIO POPULAR

DE  
EMIDIO PIRES & C.ª


Completo sortido de fazendas de todas as qualidades. Merciarria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia. Vendas a pronto e a prestações.

15 a 19—Praça 5 de Outubro—15 a 19  
ALDEGALEGA

## SAPATARIA 1.º DE MAIO

— de —  
CARLOS ANTONIO DA COSTA

 Calçado feito e por medida. Fazem-se todos os trabalhos com perfeição e rapidez por preços módicos. Rua Serpa Pinto, 2 e rua João de Deus, 1.

ALDEGALEGA

## ANTIGA MERCIARIA

DE  
JOSE ANTONIO PIALGATA  
Sucessor,  
Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4  
ALDEGALEGA

## CASA COMERCIAL

— de —  
**JOÃO SOARES**

O proprietario d'este estabelecimento participa a todos os seus Ex.ªs freguezes que continúa a vender todos os artigos da sua especialidade mais barato 20 % que qualquer outra casa.

PRAÇA DA REPUBLICA  
R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS  
ALDEGALEGA

## PADARIA VIANENSE

— de —  
ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merciarria, bombons, chocolates, etc.

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120  
ALDEGALEGA



## DROGARIA CENTRAL

DE

AUGUSTO RAMOS CARDEIRA

Grande sortido de drogas de todas as proveniencias e qualidades, taes como Alvaiade, Tintas, Aguas mineraes e medicinais, Produtos quimicos e farmaceuticos, Artigos de perfumaria nacionais e estrangeiros, Cimentos das melhores marcas, Rafia, Sulfatos, Enxofre, tudo, emfim, que respeita a uma e bem fornecida drogaria.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encontra-se habilitada a fornecer-se das melhores casas do paiz

PRAÇA DA REPUBLICA  
ALDEGALEGA